

## A PRESENÇA DO NARRADOR EM TEXTOS BÍBLICOS: INTER-RELAÇÃO DE EXPERIÊNCIA E VIVÊNCIA

SILVA, Elizabeth Afonso da  
FREITAS, Cleverson Junior de  
RENZETTI, Edilson  
SOUZA, Ailton de

PINTO, Ênio Caldeira (Orientador)

Walter Benjamin (1892-1940), em seus escritos sobre O Narrador, faz uma oposição entre os termos "vivência" (Erlebnis) e "experiência" (Erfahrung). Ambas são determinantes da competência e condição do viver observadas na narração. Em sua teorização, Benjamin faz um constante jogo entre a valorização e a desvalorização da experiência e vivência, resultando em uma clara dialética. A Bíblia, conjunto de vários blocos literários, nos apresenta com narradores diferentes que enfatizam a experiência e a vivência do humano com o sagrado. São narrativas que merecem apreciações cuidadosas e que também podem revelar "algo mais" além da Hermenêutica e da Exegese. Estudar a teoria do narrador, proposta por Walter Benjamin, de modo a discutí-la e aplicá-la em textos bíblicos com alunos do curso de Bacharel em Teologia. Especificamente, pretende-se associar os conceitos "experiência e vivência" da teoria benjaminiana com os da Hermenêutica e Exegese. Foi utilizada a leitura intensiva do texto O Narrador (WB, 1985) e de trechos bíblicos, sendo comparados e discutidos com os alunos integrantes do projeto. A Bíblia é um livro que registra a experiência e vivência de um povo, o povo de Deus; (2) a narrativa bíblica comprova a existência de um narrador de perto, ligado à tradição popular, às crenças e produção do trabalho manual; (3) os relatos bíblicos rejeitam a presença do narrador de longe, que está ligado às inovações, à ordem do progresso e da industrialização; (4) através da narrativa bíblica, comprova-se a dialética de que "narrar é dar conselhos" (p. 200) e de que "[ela] está em vias de extinção". Chega-se ao fim de uma análise competitiva: a experiência que a narrativa bíblica postula exalta-se como aquela que constrói o sujeito enquanto que no, processo da experiência adquirida na "transmissão," as ações da experiência não comunicam mais, pois "nunca houve experiências mais radicalmente desmoralizadas que a experiência estratégica pela guerra de trincheiras, a experiência econômica pela inflação, a experiência do corpo pela guerra de material e a experiência ética pelos governantes" (p. 198), e a narrativa bíblica opõe-se a essa situação.

e-mail: graduacao@ftsa.com.br